

“Musica Humana” de Francisca Aires Mateus vence Prémio de Arte Edifício dos Leões 2021

- *Rute Pereira e João Puig são os 2º e 3º classificados*
- *Foram recebidas 50 candidaturas durante um mês*
- *Projetos vencedores estarão patentes no Edifício dos Leões, integrando a exposição de Retratos “Em Boa Memória”, aberto ao público a partir de 18 de dezembro*

Lisboa, 6 de dezembro 2021 – NOTA DE IMPRENSA

Francisca Aires Mateus é a grande vencedora do **Prémio de Arte Edifício dos Leões**, com a obra **“Musica Humana”**, uma instalação sonora que apresenta vinte e quatro composições musicais realizadas a partir das características emocionais e dos traços de personalidade de várias pessoas.

Rute Pereira é a segunda classificada com a obra **“Las Meninas, after Velázquez”**, uma pintura que parte de uma interpretação pessoal da famosa e enigmática obra de Velázquez.

O terceiro lugar foi atribuído a João Puig, com a obra **MA-TU-RI-DA-DE**, uma alegoria ao processo de desenvolvimento humano sob a aparência da imaturidade musical de uma criança.

O Santander lançou, este ano, o Prémio de Arte Edifício dos Leões, que tem como finalidade promover e apoiar a produção e a inovação artística. Foram rececionadas 50 candidaturas das áreas de artes plásticas, design e cinema, apresentando uma obra a concurso, subordinada ao tema “A Representação Humana”.

O Júri do Prémio apurou os 3 vencedores, baseando-se nos critérios de originalidade e inovação, qualidade técnica da obra, qualidade criativa, ligação à realidade e atualidade nacional/internacional e impacto do trabalho na sociedade e na opinião pública.

Para além do prémio monetário no valor de 5.000 euros (3.000€ para o 1º classificado e 1.000€ para o 2º e 3º classificados), os projetos vencedores estarão patentes no Edifício dos Leões, integrando a exposição de Retratos “Em Boa Memória”, aberta ao público a partir de 18 de dezembro.

O Edifício dos Leões – Espaço Santander, localizado na Rua do Ouro 88, em Lisboa, abriu ao público em dezembro de 2019. O Banco transformou o emblemático edifício sede de origem pombalina

num espaço cultural para expor relevantes obras de arte do seu espólio, bem como exposições temporárias.

Saiba mais sobre os vencedores do Prémio de Arte Edifício dos Leões:

Francisca Aires Mateus, 29 anos, concluiu o mestrado em Fine Art Media na Slade School of Fine Art, UCL, em 2017. Em 2015, licenciou-se em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e concluiu também um LRSM: Licenciatura em Violino pelo Associated Board of the Royal Schools of Music. Mais recentemente, completou uma Pós-graduação em Arte Sonora na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa.

O projeto **“Musica Humana”** começou com a realização de vinte e quatro entrevistas com perguntas inspiradas no Questionário de Proust - uma série de perguntas popularizadas por Marcel Proust que acreditava que, através das respostas, qualquer pessoa revelava a sua verdadeira natureza - mas também em perguntas habitualmente usadas em entrevistas de emprego: Onde é que mais gostavas de viver?; Qual é o teu maior medo?; Qual é o teu estado de espírito atual?; etc. Paralelamente, foi pré-definida uma relação entre as qualidades pessoais reveladas nas entrevistas e propriedades musicais específicas. A partir destes dados, produziram-se várias composições.

Rute Pereira, 21 anos, frequenta o 4º ano da Licenciatura em Artes Plásticas – Ramo Pintura, FBAUP, especializando-se na técnica de pintura a óleo. Com o seu percurso artístico procura explorar a relação entre o indivíduo e o espaço, bem como a natureza humana, revelando interesses, não só no ramo de pintura, mas também em áreas como a fotografia, o desenho e a escultura.

A obra parte de uma interpretação pessoal da famosa e enigmática obra de Velázquez, **“Las Meninas, after Velázquez”**, assumindo Velázquez como um protagonista disfarçado na sua própria obra. O artista parece servir-se da família real que o acompanha em cena e do próprio ambiente nobre, para afirmar a sua posição a nível social e artístico, enquanto artista de sucesso e estatuto elevado. Partindo dessa perspetiva, a interpretação debruça-se sobre essa projeção na sua obra. Por isto, procurando ecoar a composição de Velázquez, mas contrastar com a sua ostentação, a artista serviu-se da sua própria figura e de um espaço que é mais íntimo e, de certo modo, mais precário, tendo como objetivo exibir um carácter reflexivo acerca da identidade e papel do artista na realidade atual.

João Puig, 28 anos, pintor natural de Viana do Castelo, é licenciado em Design pela Universidade de Aveiro e tem mestrado em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

A obra **MA-TU-RI-DA-DE** foi realizada em óleo sobre tela e é uma alegoria ao processo de desenvolvimento humano sob a aparência da imaturidade musical de uma criança. A

representação do progresso por passos desorientados. A frieza e nervosismo de tomada de decisões e as expectativas das consequências de uma visão a longo prazo. Nisto se tenta representar o subconsciente sob movimentos corporais dinâmicos em monocromático em contraste com uma figura real.